

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações
de luz e campainhas
Cargas e reparações em baterias para
automoveis, dinamos, mise-en-marche,
claxons, etc.

R. das Mercês, 42, 1.º
Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

DISTRIBUAM-SE ESMOLAS

que aproveitem a quem delas necessita

Quanto mais penso no problema da mendicidade pública mais convencido estou da inutilidade da distribuição de insignificantes esmolos, a quem quer que apareça a pedi-las ao balcão dos estabelecimentos ou á porta das habitações particulares.

Se alguns, os que sabem «gerner», auferem bons lucros e até juntam pé de meia, muitos, verdadeiros necessitados, por não terem essa habilidade, recolhem uns míseros dois ou três escudos em toda a peregrinação dum dia de sábado. E então se chove, é uma desgraça, porque a receita é ainda mais diminuta, e mais se arruina a pouca saude que teem.

Não seria mais humano entregar, semanal ou mensalmente, a esses desprotegidos da sorte, que nós conhecemos, e que o Estado se esqueceu de amparar na doença ou na velhice, uma quantia mais consentanea com as suas necessidades, do que aquela que eles recebem depois duma peregrinação humilhante?

Creio que sim, e que é tempo de tratar disso. E somos nós, aqueles a quem ainda sobra alguma coisa da sua mesa, que temos o dever de repartir essas sobras pelos que não teem que comer, enquanto os Estados não organisam os seus orçamentos de forma que todos os que trabalharam enquanto puderam tenham tambem o direito de não morrer de fome, quando inabilitados. Lembremo-nos de que, enquanto não tivermos todas essas garantias, podemos estar amanhã nas mesmas circunstâncias em que estão aqueles para quem nós hoje olhamos de soslaio, porque nos apoquentam com lamúrias, quasi sempre verdadeiras infelizmente.

O fracasso da comissão que se propunha tratar de melhoramentos e angariar donativos por meio de quotas e festas de caridade, e distribui-los pelos pobres da nossa freguesia, facilitando-lhes a sua aquisição sem peias nem medidas, não é motivo para deixarmos de fazer alguma coisa, individualmente, em beneficio daqueles que sabemos serem necessitados, e em harmonia com as nossas posses.

Foi um atrazo para o fim em vista, não ha duvida.

Se os seus componentes não eram as pessoas indicadas, se não possuíam a idoneidade necessaria para o efeito, tinham no entanto o bom senso de cederem os seus lugares ás pessoas de mais competencia logo

que os quizessem ocupar, porque o seu fim era principalmente acabar com esse desprestigiante e triste cortejo de pedintes que aos sábados, em especial, enxameiam as ruas da nossa freguesia e da cidade inteira, sem olharem a vanglórias nem armarem á popularidade, que dispensam. Alijaram-nos, fizeram mal, porque alguma coisa de bom já teriam feito, que era dar principio a uma obra que é necessário fazer-se, e que está dando bons resultados onde quer que se adopte. E ha exemplos de muitas instituições tão mal principiadas como era aquela, se o era, tornarem-se uteis. Pois se até os hespanhois não gostam de vêr muito bons principios aos filhos para que eles sejam felizes no futuro!

Pois eu para ser coerente com as minhas palavras, como sempre que posso tenho sido, deixo de dar esmolos, nos meus estabelecimentos, no principio do próximo ano, e peço a todos os meus colegas, que são os mais assediados, e mais pessoas que reconhecem a necessidade de acabar com esse triste cortejo de pedintes que nos envergonha, que suspendam, ao menos a titulo de experiência, esse mau costume de dármos uma mesquinha esmola de 5 centavos, que é muito menos do que os antigos 5 réis, e deixarmo-nos de querer passar por boas pessoas, passando a socorrer esses verdadeiros necessitados, nossos conhecidos, duma maneira mais útil, mais eficaz para eles e mais honrosa para nós.

Basta que cada um de nós amealhe as esmolos que costuma dar em quantias irrisórias e sem saber da necessidade de quem no-las pede e as distribua por uma só vez, ás semanas ou aos mezes, a um necessitado conhecido (ha tantos na nossa freguesia!) que fazemos coisa mais útil do que o que temos feito até aqui, e poderemos então dizer, com a nossa consciência satisfeita, que matámos a fome a alguém, ao menos uma vez!

Aquelas pessoas que não queiram preocupar-se com a distribuição de esmolos, ou não queiram que os necessitados saibam quem lhas dá, lembramos que o podem fazer por intermedio da imprensa, que fará a distribuição conforme lhe fôr indicado ou á sua es-

(Continúa na pagina 8)

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117 Telef. Belem 551 ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a titulo de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A FAVORITA DA AJUDA

DE

António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

✻ GÉNEROS DE MERCEARIA
DE PRIMEIRA QUALIDADE ✻

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

CRÓNICA MÉDICA

DIFTERIA

Julga-se ser a difteria uma doença muito antiga.

Foi assinalada por Hipocrates, e tambem foi mencionada por Areteo da Capadocea no 2.º seculo da era Cristã. No seculo XVI foi descrita pelos italianos (morbo sufocante). Bretonneau (1826) foi quem primeiro a reconheceu como individualidade clinica, dando-lhe o nome de difterites. O discipulo d'este, Trousseau, chamou-lhe difteria e afirmou que ella era devida a um virus. Klebs descobre a presença dum bastonete nos cortes da membrana difterica, e por fim Löffler, em 1884, demonstra que o bacilo difterico é a causa da difteria e realisa a sua cultura.

Esta doença é de fácil contágio, transmitindo-se de individuo a individuo, quer venha de convalescentes, quer venha de portadores de bacilo. Inicia-se em geral pela boca e fossas nasais.

Pode-se transmitir pelo beijo, dedos e alimentos, difficilmente pelo ar por o bacilo ser pesado e grosso.

São meios de contágio as roupas que tenham estado com os doentes e que possam ter recebido as secreções da boca e fossas nasais e o contacto com os enfermos.

A falta de limpeza facilita muito a propagação desta enfermidade, sendo ella mais frequente nos meios pouco limpos.

O maior contágio dá-se entre os dois e os cinco annos, decrescendo até aos dez annos, e tornando-se mais rara em seguida. Contudo os adultos tambem podem ser atacados, assim como as crianças de menos de dois annos de idade.

A receptividade á difteria é maior na estação fria do anno e nas intermedias. No verão e no outono ataca principalmente a faringe e nas épocas de frio e vento secco estende-se mais á laringe e bronquios (erup).

A doença não parece conferir immunidad, pois são frequentes as crianças que tenham tido a doença duas e três vezes.

O sarampo facilita o ataque da difteria.

Ainda hoje apparecem epidemias de difteria nos vários paizes da Europa, crescendo a malignidade da doença com o aumento do número de casos.

A doença em geral invade as amigdalas, noutros casos estende-se á mucosa palatina, á faringe, ás fossas nasais e ao tubo laringo-traqueal (forma invasora). A gravidade da doença não está sempre em relação com a extensão, dependendo de várias causas, o que não quer dizer que a forma das amigdalas não seja por vezes a mais benigna.

O sintoma principal são os exudados membranosos que se formam em determinadas mucosas, como faringe, amigdalas e fossas nasais, e que podem produzir acção

toxica no organismo e paralisias. As acções tóxicas no organismo e as paralisias são provenientes do veneno segregado pelo bacilo (toxina).

A doença começa, em geral, em seguida a um periodo de incubação de 2 a 4 dias, com temperaturas que se elevam a 38º e 39º, dôres de cabeça, por vezes vomitos, prostração, palidez, algumas vezes delirio, difficuldade de deglutição com dôres (nem sempre existe dôr), tumefacção dos gânglios sub-maxilares com sensibilidade á pressão, por vezes fetidez do hálito, pois esta fetidez pode apparecer mais tarde.

A lingua está coberta por uma capa branca acinzentada, as amigdalas estão aumentadas e vermelhas.

Numa das amidolas ou em ambas se pode notar a existência duma membrana branco-acinzentada, dura e elastica. Pode tambem existir salivação, e corisa se a mucosa nasal estiver atacada. Neste caso a membrana estendeu-se á mucosa nasal.

Descreve-se clinicamente uma forma ligeira, outra media e a grave. A forma mais temida é o crup que apparece com frequencia nas crianças de menor idade e que se localisa na laringe e vias aerias baixas. A difteria da laringe apparece com frequencia inicialmente.

A primeira manifestação da difteria laringea é a rouqueira que aumenta gradualmente, apagando-se a voz a pouco e pouco. Quando se dá a estenose laringea tem-se que fazer a traqueotomia ou a intubação.

As fossas nasais, a laringe e os bronquios podem ser portanto atacados; o ouvido tambem. São menos frequentes a difteria da boca, da conjunctiva, da pele e da vulva.

O aparelho circulatorio sofre com frequencia a acção tóxica, pois o bacilo difficilmente passa ao sangue. Os rins tambem são atingidos. O baço e o figado podem apparecer infartados.

O exame do laboratorio auxilia o diagnostico mas pode levar a erros. O material suspeito para o exame bacteriologico obtem-se passando uma pequena bola de algodão pela mucosa da faringe e das amigdalas, assim como tambem ao nariz, pois ás vezes acontece nos portadores de germens que estes só se encontram no nariz e não na faringe.

O algodão com o material recolhido mete-se em recipiente próprio, que o protege da luz, da humidade e do calor, devendo ser immediatamente examinado no laboratorio. Em casos duvidosos, isto é, quando apparecem formas atipicas ou quando se trata de material de sacco conjunctival, da vulva, da vagina ou da pele, sitios em que normalmente se encontram bacilos semelhantes aos da difteria, estará indicada a obtenção de culturas puras de bacilos suspeitos, effectuando ainda, sendo preciso, a inoculação na cobaia.

O soro curativo anti-difterico obtem-se de cavalos, bois ou carneiros immunizados por injeções repetidas de

(Continúa na pagina 6)

Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços rascaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h - JULIO CARVALHO - 3.^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO SIEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quintas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros - Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros - Vinhos finos e de mesa

LICÔRES E TABACOS

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 95 e 95-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças
Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA
PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e periumarias dos melhores fabricantes

147, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Officina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA
(Á parte de cima) - LISBOA

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e criança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades
Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos
Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 8 * LISBOA * 7, T. da Memória, 8

JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.^{DA}

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motôres e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 11 - R. da Paz 10

VICENTE, SANTOS & SANTOS

Encarregam-se de construções, reparações

♦♦ e ampliações e todos os trabalhos ♦♦

♦♦ pertencentes á construção civil ♦♦

R. das Mercês, 29 - Ajuda - Lisboa

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97-LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

DESPORTOS BOM HUMOR

Football

Com a anistia concedida aos Clubes Casa Pia e Benfica, foram anulados os jogos já efectuados para o campeonato de Lisboa em football.

Este recomeça no próximo dia 13, já com a colaboração dos Clubes anistiados.

Amanhã realiza-se na capital do Norte, o II Porto-Lisboa deste ano, fazendo parte da equipe representativa de Lisboa os jogadores do Benfica, Victor Silva e Anibal José.

Aproveitando o descanso, resultante da força de interrupção do Campeonato de Lisboa, os Clubes vão efectuando jogos particulares.

Assim, jogam amanhã, em Setubal, os grupos de honra do Benfica e do Victoria.

O Chelas Football Club efectua também no seu campo de jogos, ao Alto dos Toucinheiros, dois encontros de football, jogando o grupo de honra do «Fósforos» ás 13 horas, com um grupo mixto dos clubs da Divisão de Honra, e ás 15, o Chelas contra o Barreirense.

Segundo consta, Jorge Vieira, o esplendido defêsa leonino, reaparece ainda esta época, jogando no Campeonato de Lisboa, pelo seu Club.

Consta também que Silva Marques está de regresso de Africa, devendo reingressar na equipe do Belenenses.

Segundo parece alguns grupos de Lisboa, aproveitando as férias do Natal, toncionam trazer até nós um afamado grupo húngaro.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

UM CONTO POR QUINZENA

O SANGUE D'ELA

Por X

Na sua salinha mobilada com simplicidade mas onde se notava um requintado gosto artístico estava Alice toda vestida de preto.

Lia atentamente um anúncio do jornal que dizia assim: «Paga-se bem a quem der seu sangue para salvar uma criança de 8 anos, telefonar para C. 5425»; e suspensa pelo que lera os seus olhos marejaram-se de lágrimas.

Dir-se-lia que todo um passado triste lhe viera à idea e levantando-se disse com simplicidade em voz surda:

— É o filho dele que está doente, quero salva-lo, quero

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanfletto, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

dar-lhe o meu sangue! E a tremor pegou no telefone e pela vez primeira depois de nove anos pediu aquele número que lhe fôra tão familiar.

— Está lá?

— Uma voz grave de homem responde: C. 5425.

— Li o seu anúncio, diz a voz fraca de Alice, e venho oferecer-me para dar o meu sangue.

E o homem de voz grave, como que alheio tudo, diz-lhe friamente que se dirija ao Dr. M. B. C. Alice chorou convulsivamente. Era bem a sua querida voz que ela ouvira, aquela voz que tão bem lhe soubera falar de amor, aquela voz que a fizera sonhar o mais belo dos futuros. Por fim socega e foi procurar o medico. Este quiz saber a quem tinha o prazer de falar, perguntou-lhe quanto queria que lhe dessem em troca do seu sangue.

— Senhor, disse ela com nobreza, eu não vim negociar o meu sangue, venho fazer uma obra de caridade para salvar uma criança cuja vida é por certo bem mais preciosa do que a minha. Em vão o doutor quiz saber-lhe o nome. Alice disse apenas:

— Sou uma infeliz, o meu nome a ninguém pode interessar. Oiça, doutor, quero mesmo que os pais do menino não me vejam; por isso, no dia da operação, permita-me que tape o meu rosto com uma máscara.

— Mas, minha senhora, porque quer que ninguém conheça quem tão corajosamente vem dar o seu sangue?

— Suplico-lhe, doutor, não insista.

E o medico, ao olhar aquela mulher tão bela, apresentou que um segredo se escondia naquela alma. No dia seguinte ao meio dia, na sala das operações do hospital, encontrava-se o medico, o doentinho estendido na marqueta, uma mãe que chora em silêncio e um pai

austero e triste. O medico era impaciente. Passavam 10 minutos da hora marcada e o enfermeiro chamou o cirurgião; momentos depois voltou acompanhado de uma senhora de rosto marcado, de bata branca e um braço nu, mais branco que a bata. A mãe da criança correu para ela, esdeu-lhe as mãos, e numa voz rouca pelas lágrimas após pôde dizer:

— Muito obrigado.

O pai, êsse, nada dissera com os olhos muito abertos olhava aquela mulher, receava num segundo todo um passado. De repente com os olhos fixos no braço nu, seus lábios balbuciarão: Alice!

Tinha reconhecido no braço dela uma pulseira de esmeraldas, que ha muitos achava comprado para lhe dar. Era ela então a sua mãe, a unica mulher que na vida tinha amado. Viu aindarrillar na mão pequenina e alva um anel. Era o anel que pertencera a sua mãe, e que ele com tanto amor lhe fora no dedo. Um silêncio invadiu a sala, e foi a da mascarada quem falou primeiro, e a sua voz debilitovosa disse:

— Doutor, guarde este envelope, e agora vamos que eu tenho pressa.

A operação foi demorada. Ao fim de uma hora o medico ordenou que levassem a criança para o quarto... A criança estava salva. A melouca de alegria, seguia o medico e os enfermeiros; o ê imovel e impassível, ao vêr-se só com aquela mulher era mistério para todos menos para ele, tomou-lhe a mão pequenina e trémula e disse chegando-a muito perto:

— Minha Alice, grande e rico amor de toda a minha vida!

Farmacia

SOSA

C. da Ajuda, 170

Telef. 329

Constas
médicas
diárias

pelos Ex.^{as} Srs.

Carrilhaviev
ás 10 ras

Medina Sousa
ás 17 ras

Serço
nocturno aos
sábados

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNACÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 329



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amator e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

UTILIDADES DESPORTOS

Rugby

Efectuam-se amanhã, no campo das Amoreiras, dois encontros deste espectacular desporto, para o campeonato de Lisboa, jogando pelas 14 horas os 1.^{os} grupos do Sporting e do Belenenses, e ás 15,30 os grupos do Benfica e do Carcavelinhos.

Hockey em campo

Disputa-se amanhã a segunda jornada do «Torneio de Iniciação» deste interessante desporto, promovido pela A. H. P. L., realizando-se os seguintes jogos:

No campo José Manuel Soares — ás 10 horas, Benfica-«Os Treze»; ás 11,30, Luso-Belenenses; ás 13, Barreirense-Ateneu.

No campo do Hockey Club de Portugal — A's 10 horas, Hockey-Campolide.

«Pesca» desportiva

Neste «interessante» desporto houve ultimamente os seguintes resultados:

José Mesquita (Belenenses), Ernesto Silva e Albano Lopes (Vendedores) passaram para o Internacional; E. Mourinhá (Sporting da Figueira) e Lanceiro (Hockey) para o Sporting; Gawdick (Belenenses) e M. Pereira (Probidade) para «Os Treze»; Seara e Figueiredo (Probidade) para o Benfica; e Henrique Carmo (Benfica) para o Operário.

É a pesca pôde continuar porque ainda ha peixe

Estrela da Ajuda Football Club

O grupo de honra deste Club, desloca-se amanhã a Paço d'Arcos onde vai efectuar um desafio-desforra com o Paço d'Arcos Sport Club. No primeiro desafio o Estrela saiu vencedor por 3-0.

PENSAMENTOS

Se a pobreza é ás vezes uma escola de virtude, a miséria é quasi sempre uma escola de vicio.

Nunca se precisa tanto de espirito como quando se trata com um tólo.

E tirando-lhe a máscara mergulhou os seus olhos nos d'ela, e era tanto o amor que os olhos de ambos traduziam que os seus lábios se uniram num imenso e apaixonado beijo, e ela, pobre d'ela, ficou-lhe nos braços sem sentidos!

Numa angustia indiscretivel, José gritou por socorro. Acudiu um medico que passava. Tomou-lhe o pulso, a cabeça encostada ao coração que já não bate, e numa voz habituada a repetir a frase todos os dias declarou:

— Foi uma síncope; está morta!

E José, mais lívido do que a sua morta querida, chorou convulsivamente, como uma criança.

Ao entrar na sala, o doutor recuou de espanto. E vendo uma mulher morta e um homem que chora:

— Mas o que significa isto?

— Um dia, ha muitos anos, os condes de M... deram um baile. Era então Alice minha noiva. Amava-a perdidamente. Supliquei-lhe que não fosse. Teimava em ir. Disse-lhe que tudo, entre nós, terminaria se fosse a tal festa. Desatou a rir, não me acreditando. Jurei-lhe então que morreria de desgosto, mas que deixaria de ser minha noiva. Zombou de mim, não me ouviu, e foi. Eu que era altivo e orgulhoso cumprí a minha palavra, e despeitado, casava dois meses depois com minha prima.

E o medico abortio, olhando aquele corpo admirável que a morte arrebatara, lembrou-se do envelope que Alice lhe entregára. Abriu-o. Dentro vinha o testamento de Alice, fazendo seu unico herdeiro o filho de José, e para este uma carta que dizia assim:

«Amor de toda a minha vida:—Quiz o destino que teu filho adocessesse para eu lhe dar o meu sangue, o unico

que ele devia trazer nas veias. Sei que és infeliz, perdôame, pois eu sinto que morro. Queira Deus que antes, porém, os meus lábios se possam unir aos teus num beijo ardente como aquê que trocámos no meu jardim. Lembras-te ainda? Eu sinto ainda o calor dêsse beijo estranho. Não chores por mim que eu era tão desgraçada nesta terra!... Vive tu para o teu filho que quando esta leres será também um pouco meu. Não consistas que me tirem nem a minha pulseira nem o meu anel. Não quero ser enterrada nem ir para jazigo. Quero ser queimada no forno crematório; quero que se reduza a nada aquela que na vida nada foi. Um ultimo beijo da que tanto te quiz e morreu de amor por ti. — Alice.

No quarto n.º 13 a mãe vela o anjinho que dorme socegado, incapaz de pensar que ali bem perto alguém morreu para lhe dar a vida.

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA"
e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

AGENCIA FUNERÁRIA
DE
António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}

PADARIA
Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109
BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères ○ ○ Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Pérola do Cruzeiro

JOÃO DE DEUS RAMOS
Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas
PREÇOS SEM COMPETENCIA
54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

SECÇÃO POÉTICA

Dizeres do Mundo

PERDIDAS...

Quiz saber porque é perdida,
No dizer de muita gente,
Quem a desgraça na vida
Faz viver tão baixamente.

Escutei o que diziam,
Por dizer, por censurar,
Mas nem assim conseguiam
Tal nome justificar.

¿Porque se chamam perdidas
A's mulheres de lupanar?
Pobres almas fenecidas,
Ninfas de bem dúbio olhar.

—E' que são predestinadas
Para curtir toda a afronta,
E estão sempre confiadas
Num amor que não se encontra.

—E' que a vida sem carinhos
Gerados dum amor puro,
Fez-lhes perder os arminhos
E resvalar ao monturo.

—E' que o luxo, a tentação
De vestir bem, ter aneis,
Levou-as por ilusão
A' mercância dos bordeis.

—E' que nas grandes cidades
Ha certa moral ficticia,
Onde campeiam maldades
Para ascender tal milicia.

Pois ha gente sem moral,
Devassa, ignominiosa,
Que transforma em lodaçal
Um lindo botão de rosa.

ALEXANDRE SETTAS.

DIFTERIA

(Continuado da página 2)

toxina, de começo em pequenas doses que se vão aumentando de forma especial. O sangue extrai-se da veia jugular, e dêste o sôro.

A sua applicação começou a generalisar-se desde 1894. O sôro, sendo applicado no começo da doença, cura sempre.

O sôro como meio profilático produz imunidade passiva durante duas a trez semanas com 500 unidades anti-toxicas (segundo Schick, 50 unidades por kg. de peso do corpo.

Actualmente existe a anatoxina, vacina anti-difterica que é dotada dum alto poder immunisante, e que se pode applicar depois dos dois anos de idade, e que impede que se contraia a doença. Nos adultos a procura da imunidade expontaneamente adquirida permite vacinar apenas os receptivos. A prova de Schick leva-nos a reconhecer estes.

Dr. Barbieri Cardoso.

VIDAS DE TRABALHO

J. J. CAETANO

Embora não tivesse principiado a sua vida pelo comércio, pois que se ha vinte anos se dedicou a êle, mostrou, porém, possuir tão boas aptidões, como se n'êlê vivesse desde pequeno.

O seu estabelecimento de fazendas na Calçada d'Ajuda, montado em 1912, é a prova do bom gosto de quem o dirige.

Fazemos sinceros votos pelas suas prosperidades.

Um comerciante.

CONSTRUTOR CIVIL

Diplomado

Encarrega-se de projectos e sua execução

Rua da Bica do Marquês, 5-r/c

UMA CRÓNICA

Apologia da Maldade

Como sequência lógica do hábito adquirido pelos movimentadores da sociedade actual, que criam para inconfessados interesses o sistema vulgarizado das semanas comemorativas, não deixava de ter oportuno cabimento, adentro da rotina, a consagração dum atributo que infelizmente paira sobre a humanidade como um estigma vergonhoso a desmentir a sociabilidade preconizada pelo Cristo redemptor nas suas afirmações de puro igualitário, plenas duma nativa bondade e que seus apóstolos fervorosamente divulgaram para consolidar as bases em que a humanidade, insuflada pelos dictames dêsse mais sublime reivindicador do bom e do belo, fôsse aspergida por louvadas acções dos seus semelhantes numa radiada directriz de fraternal carinho, para garantir a harmoniosa comunhão dos povos.

Dêste longo exórdio em que me alonguei, deixando vogar a pena ao sabôr de ideias, mal esplanadas por inépcia, não deixei ainda transparecer o tẽma desta minha crónica, que se resume apenas em render um certo preito á antipática maldade.

¿ Porque não foi ainda exaltada a maldade e não se pensou já em criar uma semana que lhe fôsse especialmente atribuída?

No momento actual os chacinados da Mandchuria seriam esplêndido insentivo para evocar com frases de cartaz a desenfreada maldade sino-japonesa, que ficaria a primor para simbolizar o esforço do que pôde a maldade dos povos, subsidiada pela insensatez das gentes e impêlida pelas ambições humanas.

Isto que seria racional não era contudo conveniente que se efectivasse, porquanto a maldade que já está sufficientemente desenvolvida e propagada não mereceria ser considerada com uma consagração especial, pois se a honravam um ambiente de convergência o inverso suce-

deria a quem ousasse lançar o despautério da sua organização.

Contudo a maldade ingénita das nações ficaria penhorada por essa homenagem que traria festivamente para os sucessos de momento a mais desenvolvida, completa e natural qualidade que todas as almas possuem em graus de diferentes dosagens mais ou menos concentradas nos habitos e diluidas nas aparências.

E' possível que seja eu o único a considerar como qualidade o que é de uso corrente qualificar-se de defeito, mas admitindo como admito a relatividade dos atributos humanos, segundo o plano de observância e o factor de análise, pode-se concluir, que é ainda uma grande qualidade o saber-se escolher as melhores ocasiões para se ser conscientemente mau.

E, senão vejamos, respigando estes poucos casos de análise e tomando por inicio alguns preceitos do catecismo cristão:

Dar de comer aos famintos é obra de caridade e o mesmo é dessormentar quem precisa de beber.

Logo, sendo crueldade vêr mortificar-se nêstes anseios qualquer criatura, um enfermeiro vigiando, por exemplo, um operado do estomago, seria erroneamente considerado bom se acedesse aos desejos do enfermo, mitigando-lhe o apetite de digerir e o ardôr da sede.

Inversamente, o comandante dum navio naufragado disparando o seu revolver sobre o crânio dum tripulante indisciplinado e aflito, ao tentar exceder a lotação dum barco salva-vidas que não admitisse mais carga sem risco de sossobrar—o que viria a perder outras existências em vias de salvamento,—é mau, mas divinalmente mau, cortando implacável o fio duma vida que se antolhava ás restantes como perigoso empecilho.

Logo o mal, a maldade e os maus, são, ainda que subjectivamente, sentimentos, qualidades e factores que merecem particular homenagem e que nada perderiam em ser realçados, até ungidos, se não fôra o perigo evidente de mesclar com êstes atributos a bondade consagrada pelos conceitos, que ás vezes é bem mais ruim e nefasta do que a maldade inconsiderada.

Alexandre Settas.

TRABALHOS AGRICOLAS

O que se deve fazer em Dezembro

Nos campos, pomares e hortas — Semeiam-se nêste mês: aipo, alho porro, alfaces de inverno, beterraba para salada, cebolas, chicória, coentros, ervilhas, espinafres, favas, nabos, rabanetes, salsa, tojo, pinhões, etc.

Plantam-se pereiras, macieiras, pecegueiros, amendoeiras, ameixieiras, damasqueiros, oliveiras, etc., tendo o cuidado de abrir covas largas para serem bem adubadas e para se poderem desenvolver.

Já se podem podar as fruteiras, trabalho êste que requiere cuidados especiais, para se poder ter boa fruta e não cançar as arvores.

Nos vinhedos e nas adegas continuam os tratamentos apontados no mês anterior.

Jardins — Ainda se podem plantar as plantas bolbosas de que falamos nos meses passados, e mais as seguintes: gladiolus, peonias, angélicas, iris, spizoea, etc.

E' este o melhor mês para podar as roseiras, trabalho este que deve ser feito por pessoa competente e que consiste na supressão dos ramos fracos e corte, pelo meio, dos mais fortes.

Pecuária — Não se deve deixar pastar os gados enquanto as ervas se conservarem com geada ou excessivamente molhadas com o orvalho.

JOÃO ALVES

Tem guardado o leito, gravemente doente, o nosso presado anunciante sr. João Alves, benquisto comerciante e regedor da nossa freguesia.

Desejamos as suas rápidas melhoras.

"O Comércio da Ajuda"

Êste jornal pôde sêr adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nêle anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qualquer dos referidos estabelecimentos.

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória — Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado, 21 ☐ Domingo, 22

Às 9 horas da noite

Às 7 horas da noite

A Canção do Deserto

Excelente filme de aventuras sonoro, falado e cantado,
com JOHN BOLES e CARLOTA KING

Às 2 horas da tarde—MATINÉE

O Navio Fantasma ☐ O Testamento Roubado

Um filme cómico em 2 Partes

Dia 7: GLORIFICAÇÃO DA BELEZA

Dia 9: MONTE CRISTO

Dia 10: IRMÃS RIVAIS

Dia 12: O CIRCO e PEOR QUE UMA SOGRA

Dia 13: O NOVO CAMPEÃO

Dia 14: O VAGABUNDO IMORTAL

Dia 17: BARCAROLA DO AMOR

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Ainda o Bairro Económico

Decorridos quinze dias, voltamos ao grande assunto. O tempo vai passando num marasmo criminoso, sem que a voz de alguns milhares de pessoas seja ouvida.

Como nos desespera a indiferença dos que tinham o dever de encarar a sério este magno problema!

São dezenas de habitações as concluídas, e são milhares de pessoas que lutam com a crise de habitação. Agora mesmo, alguém nos garantiu que o Bairro, seria vendido, possivelmente a uma Empresa, para o explorar. Se tal facto se der, já estamos a vêr que o título de *Bairro Económico*, desaparecerá, porque as rendas, certamente atingirão um preço exorbitante. E essa crise de habitação, persistirá, porque as classes menos privilegiadas, nunca poderão pagar tais rendas.

A ser verdadeira esta informação, atrevemo-nos a perguntar:

E foi para chegar a esta conclusão, que o Estado durante alguns anos, perdeu alguns milhões de escudos? Eu entendo que melhor seria a imediata conclusão dos renques que faltam, e o aluguer dos concluídos. Mas... isto desde já.

Assegurava ha dias um técnico da construção civil, que a continuarem abandonadas estas propriedades, grandes surpresas nos estão reservadas, com as próximas chuvas, visto que as madeiras vão apodrecendo com a infiltração das águas. Isto em parte, já se pôde observar, segundo o seu testemunho.

¿E' isto verdade? Infelizmente deve ser.

Ao menos, consintam que lá dentro se alberguem os que não têm casa, e que possivelmente, algumas do Bairro ajudaram a construir. Sim, ao menos, durante esta quadra de invernã, porque no verão, continuariam a viver (que ironia!), para aí, deitados pelas ruas, quasi cões sem dono, sem um afago, sem uma palavra de consoladora esperança...

E depois de verificarmos tanta crueldade, ficam aqui muito bem as palavras dum que foi grande, entre os grandes:

“Quanto mais conheço os homens, mais gosto dos animais”

ODASOR

DISTRIBUAM-SE ESMOLAS

que aproveitem a quem delas necessita

(Continuado da pagina 1)

colha, e creio que o nosso jornal «O Comércio da Ajuda» poderá muito bem, e a contento de todos, encarregar-se d'essa missão, acusando nas suas colunas a recepção das quantias que lhe enviarmos e os nomes e moradas de quem delas beneficia.

O Natal está à porta, e nenhuma oportunidade se nos apresenta melhor do que esta para iniciarmos tão simpática obra.

F. Duarte Resina.

GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório
Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais ilustrados
Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS